

Pedagogia musical em coros de adultos: dois estudos de caso

Leila Dias
Doutoranda UFRGS/Profa. Adjunta UFBA
leidias@yahoo.com.br

Sumário:

Esta comunicação apresenta, de forma breve, os primeiros passos de um projeto de pesquisa que servirá de base para a elaboração de tese de doutoramento em Educação Musical, que se encontra em desenvolvimento junto ao Programa de Pós Graduação em Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em caráter processual que tem como objetivo geral a compreensão das práticas pedagógicas de dois coros de adultos na Cidade de Porto Alegre. O interesse da pesquisadora pelo tema é oriundo das práticas musicais e artísticas com coros performáticos de jovens e adultos nos cursos de extensão da Universidade Federal da Bahia. O texto descreve, de maneira sucinta, o estudo exploratório a partir de visitas ao campo empírico, apresenta os critérios para a escolha dos coros a serem estudados em profundidade, as características dos coros selecionados, os procedimentos metodológicos adotados para as observações e coletas de dados, as considerações finais e o referencial bibliográfico.

Palavras-Chave: Educação Musical; Pedagogia do Coro; Coro de Adulto

1. Introdução

O status epistemológico da Educação Musical no Brasil tem avançado através de pesquisas, publicações, criação de cursos de pós-graduação em música, das variadas linhas de pesquisa, das associações, trazendo, portanto condições concretas para que uma área de conhecimento possa expandir (Souza, 2001; 2007).

Segundo Kraemer (2000), a Educação Musical, tem como objeto de estudo a relação entre a educação e a música. Portanto, um caráter duplo que inclui as duas áreas de conhecimento e que nos põe a pensar que o tradicional ensino da música, que estava voltado para a técnica instrumental, já não satisfaz as necessidades atuais da educação. Para isso, há uma demanda para que o foco do educador musical se volte para o desenvolvimento dos nossos alunos como seres humanos através das experiências musicais.

Portanto, a Educação Musical não privilegia só a música, mas também outras questões do homem tais como a socialização, a busca da auto-estima e a contemplação das subjetividades (SANTA ROSA, 2006). Considerando essas questões, a prática coral tem se firmado cada vez mais em vários espaços da sociedade, desempenhando esse papel de contribuir para o desenvolvimento do ser humano através da experiência musical coletiva.

2. Objetivo Geral

Compreender práticas pedagógicas presentes em coros adultos de espaços diferenciados na cidade de Porto Alegre.

3. Objetivos Específicos

1. Identificar as propostas pedagógicas utilizadas em coros de adultos.
2. Delinear características específicas encontradas nos ensaios de cada um dos coros.
3. Identificar dinâmicas interativas nas práticas de coral com adultos.

4. Primeiras inserções no campo

Na fase inicial de buscar possíveis campos empíricos para o desenvolvimento da pesquisa de campo, atendendo ao convite da maestrina Agnes Schmeling, fui à Nova Petrópolis tomar parte, como observadora, do Paineis de Corais, realizado em maio de 2007. Este evento é organizado, anualmente, pela Federação de Coros do Rio Grande do Sul – FECORS, com o propósito de reunir regentes de coros do Estado do Rio Grande do Sul. O paineis contou com a presença de aproximadamente 60 regentes de diversas partes do Estado. Essa foi uma excelente ocasião para conhecer e estabelecer contatos com os regentes de várias regiões do Estado do Rio Grande do Sul e, sobretudo, de Porto Alegre.

Como parte da programação do paineis, assisti a duas apresentações de coro no Centro de Convenções daquela cidade. Uma delas foi realizada pelo Coral de Meninas Cantoras de Nova Petrópolis e de Nova Hamburgo, conduzido pelo regente Daniel Valadares, e a outra foi um espetáculo musical intitulado “Celebration”, realizada pelo Coral Municipal de Caxias do Sul, conduzido pela regente Cibele Tedesco. Ainda em Nova Petrópolis, assisti a um ensaio do coro feminino das Meninas Cantoras daquela cidade sob a regência da professora Agnes Schmeling. Dias após a realização do Paineis de Corais em Nova Petrópolis, viajei a Caxias do Sul para ver mais uma vez o espetáculo “Celebration”, sob a direção e regência de Cibele Tedesco, em apresentação do Teatro Municipal daquela cidade.

Ainda no Paineis de Corais, em Nova Petrópolis (RS), tive a oportunidade de conhecer, além de diversos regentes de coros e coristas, também alguns educadores musicais. Como naquela ocasião já estava com interesse definido em torno dos coros performáticos, entrevistei muitas pessoas para saber quais eram os coros do Estado que contemplavam o movimento em cena.

Recolhi naquela ocasião um acervo considerável de informações sobre diversos coros performáticos, contudo, a grande maioria dos meus informantes destacou o trabalho do Coral 25 de Julho, também chamado “Expresso 25”. Diante disso, visitei-o assim que retornei à capital do estado.

Uma outra oportunidade para conhecer mais sobre os corais do Rio Grande Sul, ocorreu no mês de novembro. Dessa vez, assisti o Encontro Anual de Corais da UFRGS que aconteceu no salão nobre da Reitoria, e contou apresentações de 12 coros. Depois desse encontro, pude elaborar mais o perfil de coro que eu gostaria de acompanhar durante a minha pesquisa de campo, pois com as apresentações desses coros da universidade, tive mais elementos para fazer escolhas coerentes com as minhas indagações científicas na área de Educação Musical.

A partir daí, fui delimitando a opção por estudar um coro de adultos que, se possível, contemplasse movimento em cena. Já com essas novas descobertas, passei a buscar maneiras de fazer contatos com outros regentes e ao mesmo tempo continuar visitando mais outros coros para, na medida do possível, ampliar o quanto possível, as possibilidades existentes na região, antes de fazer a opção por um dos grupos visitados.

Após o Encontro Anual de Corais da UFRGS, tomei conhecimento do Coral Santa Rosa de Lima, através do maestro Bernardo Grings, regente do Coral Madrigal da UFRGS, que assim o descreveu em um e-mail: *o coro gosta de MPB da gema. Não é só apresentação, é show, o coro não consegue ficar parado no palco...* De imediato, enchi-me de entusiasmo para ir conhecer o Coral Santa Rosa e tomei todas as informações necessárias para que pudesse comparecer ao local.

Assisti ao show musical do Coral Santa Rosa de Lima, conduzido pela regente Simone Raslam, no mês de novembro em um teatro da cidade de Porto Alegre e mais dois ensaios posteriores ao show, na escola Santa Rosa de Lima.

Depois disso, visitei um ensaio do Coral do Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores - CMET – Paulo Freire sob a regência da Professora Sayad. Logo em seguida, fui conhecer o Coral do Hospital Moinhos de Vento, no hospital do mesmo nome, de origem alemã. Este é um coral feminino, conduzido pela regente Lúcia Teixeira. Estive lá por três vezes em 2007. Na primeira visita, assisti a parte inicial do ensaio, na segunda o concerto nos corredores do próprio hospital. Na terceira vez, assisti a parte final do ensaio.

Após, esses destaques, foram realizadas outras tantas visitas a outros corais de Porto Alegre. O último grupo musical que visitei nas minhas primeiras inserções no campo foi o Coral do Centro Universitário Metodista - IPA sob a regência da Professora Jaqueline onde pude assistir um ensaio com seis cantores.

5. Critérios para a escolha dos coros

Após ter realizado 31 visitas, em 21 coros do Estado do Rio Grande do Sul, cataloguei todos eles em um modelo contendo os critérios que considerei relevantes para minha pesquisa: Faixa Etária: Adultos; Cidade: Porto Alegre e/ou arredores; Instrumentos: Que não sejam à capela; Repertório: Eclético; Performance: Movimentação em cena; Seleção: que aceite todos os interessados; Caráter: Didático e Artístico e Especificidades: aspectos considerados significativos que foram percebidos na relação ensino aprendizagem da prática coral, tais como a interação entre os participantes do grupo e a autoconfiança demonstrada na expressão performática dos coristas.

6. Coros Selecionados

Para essa pesquisa delimito como campo empírico dois coros de adultos. A identidade dos dois corais, por questões de natureza ética, será aqui substituída pelas letras maiúsculas A e B. O Coro A, funciona como uma atividade complementar de uma escola regular da cidade de Porto Alegre com ensaios semanais de três horas de duração. Os ensaios são com acompanhamento instrumental, utilizando piano acústico e às vezes teclado. Para apresentação utiliza-se o teclado e alguns coristas tocam instrumentos de percussão e acordeom.

No repertório utilizam canções da cultura brasileira com encenação e movimentação no palco. A regente recebe todas as pessoas que desejem participar do grupo, independente da afinação vocal, demonstrando assim um caráter didático sem, contudo, abrir mão da estética musical e cênica, além de tratar a prática coral com leveza alegria e seriedade. Portanto, este coro atendeu aos critérios considerados relevantes para essa pesquisa.

O Coro B, é um coro de um hospital de elite da cidade de Porto Alegre com ensaios semanais de duas horas de duração, seguidas de um pequeno intervalo para lanche e trocas de roupas. Em seguida, o coro faz uma apresentação pública de noventa minutos nos corredores dos cinco andares do hospital.

Para os ensaios, a regente utiliza um teclado no aquecimento vocal e para dar suporte à aprendizagem dos arranjos. Para a apresentação, todos cantam à capela, utilizando apenas um diapasão para afinação dos tons. O repertório é diversificado e o coro se apresenta nas duas alas dos corredores do hospital, por vezes, cantando parados e por vezes andando. Os interessados em ingressar no coro passam por uma seleção vocal prévia caracterizando-se como coro artístico, comprometidos com a estética musical e levando sua música de modo sensibilizador para os pacientes, acompanhantes e funcionários do hospital.

Embora este coro não atenda a algumas das características presentes nos critérios para a seleção desta investigação, por enquanto este também parece ser um campo empírico favorável pelas suas especificidades conforme relacionadas acima.

Bastian (2000) aborda a Educação Musical como ciência a partir do campo empírico. Ele afirma que o método não pode ser mais importante que o objeto. Portanto, vale ressaltar que esse campo empírico, indicará as definições metodológicas que mais possam atender à questão científica que se coloca.

Eu, na condição de pesquisadora propôs sua presença nos dois grupos também como corista, participando de todos os ensaios, estando comprometida com os mesmos deveres junto aos outros, tanto por achar que seria constrangedor a presença de uma observadora à parte do processo, como por saber que a pesquisadora, na condição de corista, poderá contar com um olhar científico privilegiado.

7. Procedimentos Metodológicos

A opção metodológica aponta para uma pesquisa qualitativa com investigação de dois casos através da observação participante, recorrendo, oportunamente, a entrevistas, assim como a outros recursos usuais na

pesquisa qualitativa. Neste caso, compareço como corista, realizando diários de campo, gravações eventuais de ensaios e oportunamente entrevistas semi-estruturadas.

8. Considerações Finais

Já existem, no Brasil, alguns coros que têm em suas especificidades a preocupação com essas questões. A regente do Coro A disse no primeiro ensaio do ano letivo, que aquele é um trabalho de coro que tem como base a educação musical utilizando o corpo e a voz. Ela utiliza nos ensaios e nos shows a expressão corporal e a encenação, recursos esses que demandam trabalhos contínuos de liberação do corpo de descontração, trazendo a alegria e a leveza em seus resultados performáticos.

É uma convivência harmoniosa com essas subjetividades sem reprimir, mas buscando perceber e compreender o outro. Esse foi o caso do Coro A quando também no primeiro ensaio, a regente pedia que cada um fizesse um batimento indicando seu próprio pulso e daí propôs que todos achassem o pulso do grupo trazendo, dessa maneira, a harmonia de todos, argumentando que isso é fundamental para a prática coral.

Nas experiências do Coro B, também escolhido para este estudo, nota-se um envolvimento muito grande por parte das coristas com os expectadores presentes nos corredores do hospital. Isso revela que aquelas quatro horas semanais dedicadas por elas não era só uma aprendizagem musical, mas também uma atitude de cunho social e emocional.

Esse estudo, portando, pretende contribuir para a compreensão de práticas pedagógicas musicais com propósitos que possam não só romper com o tradicionalismo unifacetado, mas também atender às novas demandas da sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas

- BASTIAN, Hans Günther. Sobre a Obviedade da Pesquisa Empírica. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*, v.11, n. 16/17, p.76-106, PPG em Música/ UFRGS, 2000.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e Funções do Conhecimento Pedagógico-Musical. Trad. Jusamara Souza. In: *Em Pauta*, v.11, n. 16/17, p.50-73, PPG em Música/ UFRGS, 2000.
- SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *A construção do Musical como Prática Artística Interdisciplinar na Educação Musical*. 2006. 184f. Dissertação (mestrado em Música) - Programa de Pós graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Bahia, Salvador, 2006.
- SOUZA, Jusamara. Múltiplos Espaços e Novas Demandas Profissionais: Re-Configurando O Camp da Educação Musical. *Revista da ABEM*, Uberlândia, n. 10, p. 85-92, out. 2001.
- _____. Pensar a Educação Musical como Ciência: A Participação da ABEM na Construção da Área. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p. 25-30, mar. 2007.